

---

## PROFESSORES-TUTORES: AS PRÁTICAS EXERCIDAS PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Msc. **Ana Lucia Berno Bonassina**  
Faculdade da Indústria IEL  
[ana.bonassina@ielpr.org.br](mailto:ana.bonassina@ielpr.org.br)

Msc. **Paulo Henrique Cayres**  
Faculdade da Indústria IEL  
[paulo.cayres@ielpr.org.br](mailto:paulo.cayres@ielpr.org.br)

### RESUMO

Esta pesquisa, denominada Professores-tutores: as práticas exercidas pelo professor em sala de aula, teve como objetivo investigar quais as atividades desenvolvidas pelo professor de ensino fundamental, médio ou superior num ambiente educacional presencial. Para tanto, buscou-se analisar a prática de docentes que desempenham a profissão na sala de aula presencial e, concomitantemente, como tutores *on-line*. Diante desse cenário, procurou-se identificar quais os conhecimentos que esse profissional possui e as inovações que agrega às suas aulas convencionais, bem como a sua postura em sala de aula convencional. Para a efetivação do estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento o questionário. Neste estudo buscou-se entender como os profissionais vêm se apropriando das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação).

**Palavras-chave:** Pedagogia. Práticas pedagógicas. Ambiente presencial de aprendizagem. Ambiente *Online*.

### 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia vem sendo utilizada na sociedade do século XXI, desde os setores primários até os ramos econômicos, que fazem uso desses dispositivos e instrumentários tecnológicos, possibilitando a ampliação dos horizontes, estreitando fronteiras e, muitas vezes, encurtando o tempo de diversas tarefas. Isso porque são empregadas máquinas para executar muitas atividades que, anteriormente, eram exercidas estritamente por humanos.

Para que essa tecnologia possa ser usufruída também na área da educação, é preciso considerar o saber e o fazer humano, pois “não nos basta a utilização de uma ferramenta metodológica apenas, sem que haja o comprometimento de fato dos indivíduos em um processo de mudança” (ROSINI, 2013, p. 8). Isto é, o docente

---

contemporâneo, profissional de amanhã, deve estar preparado para utilizar com propriedade as diversas tecnologias disponíveis em nossa sociedade, bem como as novas, que serão inseridas futuramente na comunidade.

Nessa perspectiva e segundo Rosini (2013, p. 5), “a evolução do saber rediscute a relação entre a realidade e o conhecimento, buscando não só completar o conhecimento da realidade existente, mas também orientar a construção de uma nova organização social”. Portanto, não basta ter o instrumento de auxílio ao ser humano, é preciso aparelhar os alunos, professores e profissionais de áreas afins deste século para que se apropriem do conhecimento e se tornem cidadãos responsáveis, engajados ao uso das diversas mídias e preparados para “usarem bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural que contribuam para o debate democrático e a boa governança” (WILSON *et al*, 2013, p.25)

Para tornar realidade essa sociedade, ora denominada Sociedade do Conhecimento, é necessário “habilitar os indivíduos e oferecer-lhes um meio de alcançar a soberania pessoal” (ROSINI, 2013, p. 27), para, num futuro próximo, perpetrarem suas próprias escolhas, sendo autores de suas histórias.

Aos professores-tutores, ora professores engajados numa perspectiva tradicional de ensino, ora inseridos em modalidade a distância, cabe a função de pesquisador constante e motivador de alunos no intento de fazer uma educação de qualidade, com vistas a formar cidadãos responsáveis e preparados para as demandas da sociedade. Para tanto, o relatório elaborado pela Unesco “Educação: um tesouro a descobrir” estabelece que

é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas (DELORS, 1998, p. 153 ).

Não constitui objeto deste trabalho estudar a situação do professor na atualidade. Porém, para que haja uma educação satisfatória, é preciso um profissional dedicado, competente, qualificado para trabalhar com a demanda atual. Quer dizer, espera-se do profissional uma preparação acadêmica exímia com

facilidade na utilização de instrumentos tecnológicos, ambientes virtuais e articulação desses com os conteúdos curriculares.

Diante do exposto, procurou-se entender quais as práticas exercidas pelo professor que também desempenha a função de tutor, ou seja, profissional conhecedor das diversas tecnologias inseridas em âmbito educativo. Pretendeu-se descobrir que inovações são agregadas às aulas convencionais e, ainda, quais as mudanças de paradigmas desse professor em sala de aula presenciais.

Para a efetivação desta pesquisa, foi utilizada a investigação qualitativa, tendo como instrumento o questionário. Esse instrumento de averiguação foi composto por dez perguntas e distribuído a tutores de uma instituição de ensino do Estado do Paraná.

Para sustentar as diversas informações inseridas neste trabalho, foi escolhido, como referencial bibliográfico, um conjunto de autores que atuam em pesquisas sobre professores e educação a distância. Dessa forma, foi possível averiguar como os professores vêm se apropriando e utilizando as TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) em ambientes virtuais e empregando-as nos espaços convencionais de aprendizagem, ou seja, na sala de aula.

## **2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Existe um campo muito vasto relacionado às pesquisas sobre a preparação do professor no século XXI. São vários os autores que estudam tanto as teorias existentes como as práticas aplicadas na atualidade. Sob essa ótica, o texto a seguir tem como proposta perpassar uma retrospectiva histórica, para entender a caminhada pela qual atravessou a educação e o professor, bem como criar um cenário do professor atual.

O século XXI é marcado pela globalização, tudo que acontece é compartilhado com todos. A pesquisa deixou de ser focada exclusivamente em livros e estendeu-se à rede mundial de computadores, que estabeleceu novas formas de manipular a informação. Silva e Cunha (2002, p. 77) enfatizam que “a chegada do século XXI vem marcada com algumas características: o mundo globalizado e a

---

<sup>4</sup> Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 9, n. 1, p. 02-23, jan./jun. 2015.

---

emergência de uma nova sociedade que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento”.

Essa nova e constante renovação da informação abre novas perspectivas de vislumbrar a sociedade atual, afinal, novos enlaces são estabelecidos pela união da informação procedentes do constante acesso à rede mundial de computadores, propondo inclusive mudanças significativas na sociedade.

Essas mudanças demonstram a necessidade social da população, a qual utiliza as diversas ferramentas tecnológicas em diferentes focos e para seus afazeres diários, ora para lazer, ora para aprender, ou mesmo para desempenhar suas funções profissionais.

Engendrada a essas mudanças está estabelecida a necessidade da formação de um novo profissional, sujeito capaz de “saber lidar com diferentes situações, resolver problemas imprevistos, ser flexível e multifuncional e estar sempre aprendendo” (TAJRA, 2011, p. 21). Diante desse cenário, estabelece-se a renovação das competências requeridas, bem como o espírito crítico, a autonomia em espaço e tempo, a capacidade de mobilizar conhecimentos para a resolução de problemas, o emprego de linguagens diversas, a capacidade de se comunicar e trabalhar em equipe e ser criativo.

Em face do panorama apresentado e “diante das crescentes exigências do mercado de trabalho, muitas pessoas precisam voltar a estudar ou buscar especializar-se em sua área de atuação, uma vez que as exigências de escolarização e qualificação se ampliaram.” (CASTRO, 2009, p. 4). Sob este prisma, verifica-se a importância da escola frente a essa nova realidade:

A educação deve encarar o problema globalização, pois na perspectiva de uma sociedade em escala mundial, ela surge, mais do que nunca, no centro de desenvolvimento tanto das pessoas como das comunidades. Cabe-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativos, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização de seu projeto pessoal (CUNHA; WERTHEIN, 2005, p. 19).

De uma forma global, a educação é entendida como essencial, haja vista que, também por meio da educação, estabelece-se a identidade, os valores e a cultura de uma nação. Para Papadopoulos (2005, p. 20), a educação é “a chave da prosperidade econômica futura”.

Nessa linha de pensamento, é possível compreender que a escola do século XXI possui grande responsabilidade quanto ao preparo e a formação dos educandos para o mercado de trabalho e para a vida social. Para Silva e Cunha:

[...] a educação no século XXI estará atrelada ao desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes e a princípios éticos, de compreensão e de solidariedade humana. A educação visará a prepará-los para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, equipando-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade (2009, p. 80).

O ensino-aprendizagem tem sido essencial para a inserção dos indivíduos na sociedade atual. Assim, por meio da educação, é possível fomentar os conhecimentos tecnológicos a fim de que os sujeitos exerçam, da melhor forma possível, sua profissão, seja ela vinculada a qualquer área social. “Ensinar e aprender são desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento.” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2004, p. 12).

A educação para o século XXI passa por constantes transformações. A sociedade passou a exigir da escola cidadãos críticos, inovadores, criativos, dinâmicos e com habilidades para o uso de tecnologias, em especial os dispositivos computacionais atuais e a *Internet*. Essas exigências estabeleceram mudanças nos ambientes escolares. Como exemplo, pode-se mencionar a integração das novas ferramentas de trabalho à necessidade constante de qualificação dos educadores e principalmente alterações nas várias maneiras de ensinar.

A incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação nos ambientes educacionais provoca um processo de mudança contínuo, não permitindo mais uma parada, visto que as mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente e em curtíssimo espaço de tempo (TAJRA, 2011, p. 118).

A educação é construída mediante a união de todos: gestores, pais, alunos, colaboradores da escola e educadores. Esse último é responsável por iniciativas que estabeleçam mudanças educacionais. Assim sendo, cabe a ele qualificar-se e trazer para a sala de aula novas formas de direcionar o conhecimento. Como resultado, estará preparando seus alunos para replicar esse conhecimento, além de motivar

---

outros profissionais a propagar ações que primem por uma educação significativa. Nesse contexto, relata Castro:

Uma escola de qualidade não se faz entre quatro paredes, mas é fruto da soma e contribuição de todas as forças da comunidade; uma escola de qualidade se faz com professores competentes e atualizados, capazes de produzir junto com seus alunos um conhecimento significativo, que tenha sentido e que possibilite aos alunos reconstruir e não apenas repetir. Se a formação dos professores não for revista, as práticas das escolas não irão transformar-se (2009, p. 9).

Sendo então o ensino a chave do progresso social, é primordial repensar as práticas educativas dentro da escola, rever e valorizar ainda mais o papel dos educadores, criar políticas que promovam a motivação, a mudança e a qualificação adequada. Neste momento, torna-se essencial aos docentes uma maior preparação e abertura às novas demandas estabelecidas pela globalização e pelas tecnologias atuais. Na concepção de Cunha,

o século XXI evidencia por isso, a importância, cada vez maior, da formação pessoal e profissional dos professores, para que estes possam pela sua competência e fatores pessoais, associados a níveis de rendimento e desempenho elevados, contribuir para uma educação que leve o aluno a pensar, a refletir, a formar conceitos, ao discernimento e a terem capacidade para aplicar o que foi elaborado para alterar a sua própria realidade, visando à inserção e ao crescimento, isto é, indivíduos capazes de no futuro ajudarem a conduzir com sucesso os destinos do país (2009, p. 1048).

Mediante as palavras de estudiosos, pode-se compreender o quão importante faz-se o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele é responsável pela transmissão dos saberes os quais irão transformar e qualificar os educandos. Entretanto, forçoso analisar a formação e qualificação desses profissionais que agora necessitam estar motivados para incorporar novos conhecimentos. Na visão de Castro,

o papel do “novo professor” ou educador é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimule as diferentes inteligências de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas, ou quem sabe, criar produtos válidos para seu tempo e sua cultura (2009, p. 10).

O professor deste século deve estar engajado nas mudanças que ocorrem espontaneamente na sociedade, deve estar motivado a atualizar-se e qualificar-se sempre, buscando não apenas o ensinar, mas também o aprender, descobrir as novas ferramentas tecnológicas que poderão facilitar a aprendizagem de seus alunos. Tajra relata que

[...] diante dos paradigmas educacionais emergentes, podemos perceber o quanto o professor, como um dos agentes do processo da educação, precisa estar aberto para a nova realidade. Não existe mais a condição de o educador deter todo o conhecimento. Ele está em constante atualização e negociação para adaptar-se às novas condições intelectuais e, para isso, ele precisa também se autoconhecer para que consiga interagir com todos e tudo que está ao seu redor, considerando sempre uma visão ecológica, em que esteja consciente as relações coletivas do seu próprio aprendizado (2011, p. 120).

Em vista dos novos paradigmas educacionais, os professores necessitam mudar suas atitudes em sala de aula, pois não cabe mais a eles a concentração do conhecimento, uma vez que se encontram em diversos meios, tanto físicos quanto virtuais. Os alunos, antes receptores passivos, devem se preparar para agir como construtores do seu próprio conhecimento, sondando a informação em diversos meios, tendo a capacidade de escolher fontes confiáveis de informações.

Para tanto, o novo professor deve ser capaz de desenvolver habilidades objetivando entender os parâmetros culturais vigentes e ter como prática a motivação de sujeitos autores do seu mundo e da história (CUNHA, 2009, p. 1054). O professor deve qualificar-se, estar preparado para os novos desafios educacionais a fim de que, na sequência, possa ensinar o seu aluno a buscar o conhecimento de forma eficaz e autônoma, preparando-o para tornar-se um cidadão capaz de exercer as diversas atividades as quais serão impostas socialmente.

A atuação de professores e alunos precisa mudar nas escolas. A relação professor que ensina e aluno que aprende precisa se transformar numa relação onde ambos aprendem ao mesmo tempo, onde ambos buscam o crescimento através de um sentimento de inquietude, de querer aprender. Essa busca passa também por um processo de atualização e competência do professor, para que consiga fazer com que o aluno tenha uma participação ativa nas atividades e no processo como um todo (CASTRO, 2009, p. 7).

---

Diante do cenário de ensino-aprendizagem existente na sala de aula, entende-se e espera-se que o professor assuma a postura de mediador da aprendizagem, buscando sempre promover o diálogo, trocas de experiências e debates, possibilitando a formação de alunos abertos a novas aprendizagens. Moran, Masetto e Behrens, ao tratarem da mediação do educador, relatam:

[...] por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem— não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (2004, p. 144-145).

Nessa mediação pedagógica, o trabalho do professor passa a ser o de incentivador do conhecimento. Cabe a ele facilitar a aprendizagem dos educandos, fazendo-os compreender que a aquisição do conhecimento é importante para sua vida futura. Para tanto, é preciso motivar o educando na busca constante do aprimoramento do conhecimento, estabelecendo, assim, o comprometimento do aluno na consolidação de sua aprendizagem.

O trabalho na sala de aula é agora um trabalho coletivo — professor/aluno — que exige comprometimento, abertura ao diálogo, respeito mútuo, ética, cooperação e espírito crítico. Ingredientes imprescindíveis à criação de um clima favorecedor do estudo, troca de experiências, reflexão tomada no coletivo de decisões e corresponsabilidade pelos resultados alcançados (CUNHA, 2009, p. 1053).

Para a concretização desse movimento libertador, é preciso o engajamento de todos os envolvidos no processo, inclusive acrescentando as diversas ferramentas pedagógicas que possibilitam o melhor desempenho da aprendizagem. “De todas as inovações da revolução da sociedade da informação e do conhecimento, basicamente o grande desafio consiste em integrar os professores com a cultura tecnológica para o processo de ensino e aprendizagem” (BARROS, 2014, p. 106). Educadores sem qualificação, e que ainda não estão abertos aos novos paradigmas sociais, tendem a encontrar dificuldades quanto a alunos, que são ensinados como se ainda fossem receptores passivos, sem liberdade de questionar e contextualizar seu conhecimento. Portanto, cabe ao professor

qualificar-se, entender que o processo educativo abarca a pesquisa, a investigação e a elaboração do conhecimento.

Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2004, p. 71).

Neste novo século, novas propostas educativas se estabeleceram, reafirmando a grandiosidade da responsabilidade do professor com a educação. É desejável que o profissional da educação saiba dominar as novas linguagens tecnológicas, buscando inteirar--se ativamente, concomitantemente, estar aberto a aprender com os educandos, bem como promover a troca de experiência entre professores e alunos.

Neste início de século, ser professor é ser capaz de ensinar porque se é capaz de aprender com os alunos a pensar, a organizar, a experimentar e a trabalhar cooperativamente. É ser-se capaz de reforçar a decisão de aprender dos jovens e de estimular o seu desejo de saber, o que implica desenvolver as suas competências de aprenderem a pensar, a fazer, a ser, a conhecer e a conviver. É ser exemplo, na medida em que se fala uma linguagem na qual o aluno identifica respeito, sabedoria, comprometimento e verdade é não desejar a padronização e aceitar que cada um dos seus alunos é diferente e tem o seu ritmo próprio (CUNHA, 2009, p. 1054).

O professor do século XXI deve amar sua profissão e refletir diariamente sobre sua prática educativa. É importante, a cada dia, o educador repensar suas atitudes, valores, postura pedagógica, prática educativa, refletindo se está em consenso com as exigências sociais e adequada à formação do aluno contemporâneo.

A sociedade espera que o professor do futuro tenha paixão por ensinar e por aprender, seja aberto ao novo, saiba pesquisar e gerenciar uma sala de aula, trabalhar em equipe e ser ético, que faça seus alunos enxergarem longe e que não imponha limites aos seus sonhos. E a escola, que ofereça condições de aprendizagem condizentes, onde os professores possam refletir sobre sua prática, construir seus projetos de vida e seus projetos pedagógicos, onde seja possível sonhar um mundo melhor para todos (CASTRO, 2009, p. 8).

---

Um dos grandes desafios do professor deste século é colaborar para a constante reconstrução do mundo, é perceber que os novos desafios não estão explicados somente em livros, mas também no conhecimento da comunidade, na rede mundial de computadores, entre outras fontes. É igualmente saber motivar seus alunos a utilizarem-se do conhecimento com a pretensão de buscar uma sociedade mais igualitária e elevada culturalmente.

### **3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

A educação a distância é responsável por levar o conhecimento a muitas pessoas de lugares diversos. Porém, não é uma modalidade recente, uma vez que é relatada, segundo registros históricos, no ano de 1720 (MAIA; MATTAR, 2007).

Essa modalidade de ensino concretizou-se no século XIX graças ao desenvolvimento do transporte e da comunicação. Na época, os materiais didáticos, em sua maioria, eram impressos e enviados pelo correio (MAIA; MATTAR, 2007, p. 21). Esse período é caracterizado como primeira geração da EaD (Educação a Distância) e espalhou-se rapidamente por conta dos institutos e das escolas de então.

A segunda geração da EaD foi caracterizada pela inserção de novas mídias: a televisão, o rádio, as fitas de áudio e o telefone. Muitos foram os projetos de sucesso utilizando-se as mídias e o conhecimento. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, datada do ano de 1923, "oferecia cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia" (MAIA; MATTAR, 2007, p. 24).

O Instituto Técnico Monitor e o Instituto Universal Brasileiro iniciaram suas atividades em 1939 e 1941, respectivamente, e ofereciam cursos profissionalizantes. Atualmente, o Instituto Monitor continua a ofertar cursos técnicos, supletivos e de formação profissional. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 25).

A terceira geração da EaD se estabeleceu graças ao contato *online* entre seus atores. É nessa geração que ocorreu o uso intensivo das diversas tecnologias digitais que se conhece: computadores, *Internet*, hipertexto.

Foi por conta de todo o poder de conexão agregado às diversas mídias que se constituiu o programa Salto para o Futuro, para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores (principalmente do ensino fundamental) e alunos

dos cursos de magistério. Ele utiliza diversas mídias como material impresso, TV, fax, telefone e *Internet*, além de encontros presenciais nas telessalas, que contam com a mediação de um orientador de aprendizagem (MAIA; MATTAR, 2007, p. 27).

Assim como o programa Salto para o Futuro, muitas instituições iniciaram suas atividades a distância, ora para qualificar seu corpo docente, ora para agregar conhecimento aos educandos. E, a partir da década de 90, as instituições de ensino superior principiaram seus cursos a distância, trazendo muito conhecimento para o meio virtual, ampliando, dessa forma, o acesso à cultura.

Atualmente, as leis que regem a EAD são a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Há outros documentos que normatizam e especificam peculiaridades dessa modalidade de ensino. Segundo Chaves *apud* Silva (2013, p. 23), as portarias, decretos e marcos são:

Portaria Ministerial n. 4059, de 10 de dezembro de 2004 - regulamentou as aulas semipresenciais nos cursos reconhecidos das instituições de educação superior (IES).

Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005 - regulamentou o artigo 80 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Plano Nacional de Educação - estabeleceu metas e diretrizes para expansão da EAD.

Decreto n. 5773, de 9 de maio de 2006 - estabeleceu os princípios das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto n. 6303, de 12 de dezembro de 2007 - alterou os dispositivos dos Decretos n. 5622 e n. 5773, estabelecendo exigências de polos de apoio presencial.

Portaria n.1 de 10 janeiro de 2007 - regulou o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para a educação presencial e a distância.

Portaria n. 40, de 13 de dezembro de 2007 - instituiu o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria n. 10, de 2 de julho de 2009 - fixou critérios para a avaliação *in loco*.

Decreto n. 6320, de 20 de dezembro de 2007 - definiu as responsabilidades pelas atividades de avaliação, regulação e supervisão da EAD.

Decreto n. 7480, de 16 de maio de 2011 - redefiniu as responsabilidades pelas atividades de avaliação, regulação e supervisão da EAD.

Instrução Normativa n. 1, de 14 de janeiro de 2013 - fixou os procedimentos do fluxo dos processos de regulação de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso na modalidade EaD.

---

Conforme exposto, as leis são específicas e tendem sempre a ser reformuladas, logo, para verificar as atualizações específicas sobre as novas regulamentações dessa modalidade de ensino, é preciso acessar o endereço eletrônico específico: <http://www.mec.gov.br>.

Além das exigências governamentais, é preciso levar em consideração os serviços que são agregados em um ambiente virtual, uma vez que as novas tecnologias ampliaram o potencial pedagógico e comunicacional de cursos *online*, "a enorme variedade de mídias digitais e as redes de comunicação estão contribuindo muito para profundas alterações" (SILVA, 2013, p. 18).

Por isso, o profissional, ao pensar em utilizar os AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), deve estar comprometido com a aprendizagem e com a sociedade, ambos sustentados por uma tecnologia de qualidade, com vistas à educação que promova o conhecimento crítico, duradouro e significativo. Afinal, "as novas formas de aprender requerem novas formas de ensinar, reforçando o desafio da superação dos paradigmas das fórmulas prontas, das teorias absolutas e determinantes" (SILVA, 2013, p. 19).

Contribuindo com o enriquecimento deste trabalho, serão abordadas algumas das ferramentas gratuitas existentes. Essas ferramentas são abertas aos usuários da rede mundial de computadores, isto é, podem ser usadas por todos os participantes sem ônus algum. Como exemplo, há as Redes Sociais: Twitter, Tumblr, *Facebook*, *Linkdin*, entre outras. Cada rede social possui características diferenciadas uma das outras.

O *Facebook* é a rede social de maior uso atual, logo tem como característica predominante abranger grande parte da população. Além do mais, está em constante atualização, com diversas ferramentas que possibilitam uma interação maior entre os envolvidos, bem como potencializa a conexão de novos atores com objetivos afins. Essa rede social traz como ferramentas o *chat*, o mural com diversas informações postadas diariamente e sendo "curtidas" por todos, o que provoca uma motivação para se acostar informações, provocando uma rede de comentários e apreciações. Existe ainda a possibilidade de criação de salas com seleção de usuários, onde são gerenciadas diversas informações. Essas informações podem ser do tipo pessoais, de grupos de funcionários de empresas, contendo discussões

sobre projetos, por exemplo, grupo de alunos com discussões específicas, postagem de fotos tanto pública quanto pessoal, entre outros.

O *Linkdin*, muito próximo ao contexto do *Facebook*, promove o contato profissional entre os integrantes inseridos nesse ambiente.

Já o *Twitter*, considerado como um micro blog, tem como premissa a escrita textual de no máximo 144 caracteres, ou seja, 144 letras, números, pontuações e espaços. Mesmo parecendo uma ferramenta que limita e empobrece a língua, tem seu valor. Se se imaginar que uma mensagem deve ser entendida em poucas palavras, ou que em poucas palavras deve ser o princípio de uma nova descoberta, um início para novas pesquisas, essa ferramenta torna-se uma poderosa rede de conhecimento.

O *Tumblr* é, uma rede social que viabiliza a inserção de fotos com movimento, a visualização de páginas de outros integrantes, bem como a replicação de fotos inseridas em uma página, com a possibilidade de seguir pessoas com páginas de conteúdos afins, pode, inclusive, ser seguido por diversos atores inseridos nesse ambiente, e eventualmente direcionar mensagens aos responsáveis pelas páginas e informações.

Esse ambiente é muito apreciado por jovens, uma vez que pertence à geração denominada por Palfrey e Grasser (2011) como Nativos Digitais, que, por exemplo, apreciam a imagem e o movimento, encaram a amizade de maneira diferente que a de seus pais, relacionam-se com a informação de modo diverso, entre outras tantas características que vieram sendo reorganizadas e modificadas com o tempo. Para Palfrey e Grasser (2011, p. 16), os nativos digitais “percebem que a informação é maleável, algo que podem controlar e reconfigurar de maneiras novas e interessantes [...] conseguem aprender num minuto como usar um novo *software*”. São criativos e precisam estar preparados para compreender o que é correto, o que é benéfico, entre outros tantos pontos a serem considerados em um ambiente virtual.

Os jovens precisam possuir o discernimento e, em consequência, coerência na utilização do *Tumblr* e de outras ferramentas que possibilitam tanto a inclusão quanto a exclusão de informações sociais.

---

Além das redes sociais, há especial atenção a outros serviços da *Internet* tais como: Blogs, conteúdos multimídias e editores.

O Blog foi uma das primeiras ferramentas de interação que surgiu na Rede Mundial de Computadores. É uma ferramenta que pode ser criada gratuitamente, com a vantagem da possibilidade de inserção de informações, fotos e vídeos. Todavia, estas são limitadas e pode-se inserir apenas comentários de publicação realizada, lembrando que essa ferramenta é gerenciada pelo seu proprietário.

Atualmente, há muitas páginas direcionadas a conteúdos relacionados com a educação. Em uma rápida pesquisa, pode-se encontrar ideias de aula, plano de aula, exercícios variados, diversidade de abordagem de conteúdos, entre outras tantas informações que se fazem importantes nos dias atuais.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, conhecidos como LMS (*Learning Management Systems*) ou AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), caracterizam-se como *softwares* que podem ser utilizados pelas instituições de ensino de forma autônoma, inclusive incorporando-se usuários específicos. Nesses *softwares*, há muitas ferramentas que potencializam o aprendizado e o contato entre alunos de uma determinada instituição e professores. O Moodle é o LMS gratuito mais popular na atualidade (CASTILHO, 2011, p. 69). Esse software possui várias ferramentas embutidas, entre elas destacam-se: Avaliação do Curso, *Chat*, Diálogo, Diário, Fórum, Glossário, Lição, Pesquisa de Opinião, Questionário, Tarefa, Trabalho com Revisão, *Wiki*, Livro.

Quanto às ferramentas E-Proinfo e TelEduc, são de iniciativa brasileira. A primeira “permite que pessoas interessadas se inscrevam e participem dos cursos e diversas outras ações” (CASTILHO, 2011, p. 70). Essa ferramenta possui Tira-dúvidas, Notícias, Avisos, Agenda, Diário e Biblioteca.

A segunda foi desenvolvida pela Unicamp com o objetivo de “ajudar no processo de formação de professores para informática educativa” (CASTILHO, 2011, p. 71). As ferramentas disponíveis no TelEduc são: Agenda, Avaliações, Atividades, Perguntas Frequentes, Enquetes, Perfil dos participantes, Mural de avisos, Batepapo (*chat*), Webfórum, Correio eletrônico, Material de apoio, Leituras, Diário de bordo, Portfólio de participantes e grupos e, ainda, Aviso automático por *e-mail*.

Os editores de texto *online*, como o próprio nome diz, são programas utilizados para elaborar textos. Atualmente existem vários editores encontrados na Rede Mundial de Computadores e empregados para a construção de textos colaborativos. São ferramentas fáceis de aplicar, tanto pelo proprietário do arquivo quanto pelos usuários convidados para a inserção de novos textos.

Um indivíduo cadastrado organiza um arquivo e configura como ele deve ser utilizado. Esse espaço pode ser configurado para que todos possam realizar modificações textuais, ou para que alguns possam modificar e outros apenas ter a possibilidade de leitura, ou todos tenham a permissão de apenas fazer a leitura nesse espaço virtual. Essas configurações podem ser modificadas no decorrer do processo várias vezes e cabe ao autor (dono) desse espaço realizar as devidas modificações na configuração.

Assim como os editores de texto *online*, há também editores como planilha eletrônica *online*, agenda *online*, formulários *online*. Cada qual tem suas características específicas, porém todos respeitam os preceitos de configuração dos editores de texto.

A planilha eletrônica presta-se à elaboração de tabelas e gráficos, já a agenda tem por objetivo acrescentar as diversas reuniões ou previsões de conclusões de trabalhos de diversos segmentos sociais (educacionais, empresariais, entre outros). Ela se faz importante no sentido de ser uma única agenda para vários colaboradores que consultam, acrescentam eventos e visualizam as diversas informações existentes.

Por último, os formulários *online*, que podem ser utilizados para criar um questionário no qual os diversos convidados preenchem e se posicionam acerca de um determinado assunto. É uma ferramenta que promove o planejamento de eventos, o envio de pesquisas e a aplicação de testes em alunos. Esse trabalho, por exemplo, foi realizado utilizando o formulário do Google, disponível em <http://www.google.com>.

Muitas são as ferramentas disponíveis na Rede Mundial de Computadores e de grande importância para a educação, já que podem ampliar o conhecimento dos alunos e expandir os muros escolares. Em consequência, pode-se estabelecer uma

---

educação de qualidade, facilitando a propagação do conhecimento e possibilitando o preparo dos alunos para o mercado de trabalho futuro.

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para a efetivação deste artigo, foi realizada uma pesquisa com tutores *on-line* de uma instituição de ensino de Curitiba-PR. Assim sendo, foi enviado um *e-mail* contendo um *link* (<https://docs.google.com/forms/d/1NeFB8e6aD5UuBKnsCofnwftl5v7haQ1zTMeUeAy-0Q/viewform>) aos 17 tutores pertencentes a essa instituição.

Essa carta eletrônica direcionou os professores a um formulário de 10 questões, o qual tinha a pretensão de entender se ocorre o uso das ferramentas tecnológicas dos ambientes virtuais usadas pelo professor-tutor na EaD quando da atuação como professor presencial convencional.

Para a concretização da pesquisa, foram consideradas apenas as respostas que se enquadravam no objetivo deste trabalho, ou seja, professores-tutores que tenham experiência em tutoria e no ensino presencial. No período de duas semanas, houve a participação de nove tutores que se enquadravam no perfil da pesquisa. O resultado de suas respostas está descrito abaixo. Pelo código de ética, os nomes dos professores-tutores participantes foram substituídos por letras do alfabeto.

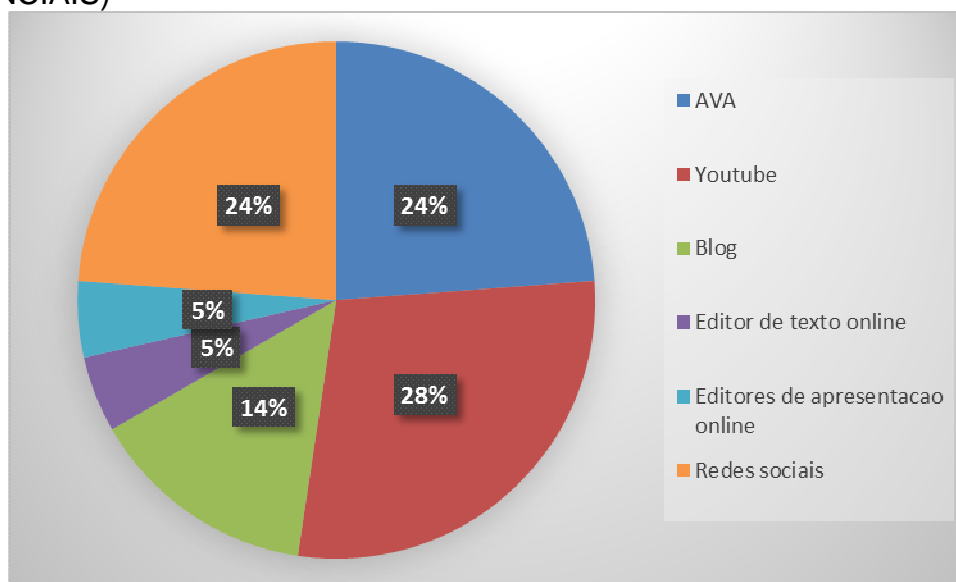
Os nove professores-tutores participantes da pesquisa possuem graduação, sendo que cinco têm tanto especialização quanto mestrado, dois concluíram apenas especialização e dois somente mestrado.

Para um melhor entendimento dos professores participantes, foi perguntado se possuíam experiência profissional no ensino fundamental, médio ou superior no formato presencial, além do trabalho como tutor. Dos nove participantes, quatro possuíam experiência nos três níveis de ensino, três possuíam experiência no ensino médio e dois apenas no ensino superior.

Aos professores foi questionado quais das ferramentas do EaD costumam utilizar com seus alunos no ensino presencial. Todos os tutores responderam que usam pelo menos uma delas. Considerando que o foco da pesquisa da autora se

ateve ao uso dessas ferramentas, foi apresentado a seguir um gráfico demonstrando os resultados obtidos.

FIGURA 1 – FERRAMENTAS UTILIZADAS EM SALA DE AULA (MOMENTOS PRESENCIAIS)



FONTE: BONASSINA, 2014.

A análise do gráfico comprova que a ferramenta mais utilizada entre os nove participantes da pesquisa é o *Youtube*, com 29% de aceitação, seguido pelo empate dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e as Redes Sociais, ambas com 24%. O restante das citadas foram distribuídas em outros serviços da *Internet*.

Ficou comprovado que os professores utilizam, além do AVA da instituição a que estão vinculados, outras ferramentas disponíveis na *Internet*, com o objetivo principal de ampliar os conhecimentos dos alunos.

Foi perguntado aos professores-tutores o que seria preciso para utilizassem as ferramentas tecnológicas *on-line*, objetivando potencializar o conhecimento acadêmico em momentos de aulas presenciais.

As respostas foram variadas, algumas das afirmações foram:

*“domínio e fluência (sic) com as tecnologias, criatividade para desenvolver novas interações com tais ferramentas”.* (Professor-tutor C)

*“Primeiramente disposição, porque o professor pode fazer de sua aula um momento diferenciado quando ele se dispõe a usar essas ferramentas.”*

---

*Segundo é o conhecimento, pois não adianta ele ter disponível tais ferramentas e não saber utilizá-la.” (Professor-tutor D)*

*“iniciativa” (Professor-tutor F)*

*“acho (sic) que o mais importante é a própria disposição do professor em fazer uso desses recursos, o que exige uma certa dedicação diferenciada, preocupando-se em conectar os conteúdos on-line e a apresentação da aula presencial.” (Professor-tutor G)*

De acordo com os professores-tutores, é preciso iniciativa, disposição e conhecimento. Essa é a receita básica para utilizar as TICs de forma dinâmica e significativa em momentos presenciais.

Para Castro (2009, p. 10), “o papel do “novo professor” ou educador é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, [...], estimule as diferentes inteligências de seus alunos”. Sendo assim, é importante, sempre, estar atento às ferramentas tecnológicas e utilizá-las com propriedade e conhecimento.

Quando perguntado quais os benefícios encontrados na utilização das diversas ferramentas virtuais, as respostas foram:

*“Interação com os alunos, maior envolvimento para desenvolver as atividades por parte dos acadêmicos e facilidade para disponibilizar a nota tão almejada por eles.” (Professor-tutor A)*

*“Transmissão de conteúdo de forma dinâmica. Aulas mais interessantes.” (Professor-tutor B)*

*“Todas. Elas facilitam o acesso ao aluno, permitem maior foco do aluno na relação - já que o conteúdo pode permanecer na nuvem -, permitem um maior acompanhamento das atividades e aproveitamento das aulas.” (Professor-tutor C)*

*“Benefícios são muitos, [...], se o aluno se sentir acolhido e não somente isso, se o tutor atender a esse aluno prontamente e ele adquirir a confiança no estudo em EAD, com certeza tudo que for disponibilizado para ele, será atendido. Tenho alunos que mesmo não disponibilizando algo no fórum, eles participam.” (Professor-tutor D)*

*“- Ganho de tempo;*

*- Aproximação do professor com os alunos;*

*- Maior disponibilidade de materiais - custo e facilidade de acesso;*

*- Dinamicidade das aulas;*

- *É mais fácil desenvolver as tarefas conforme a possibilidade do aluno...*  
(Professor-tutor E)

*“Acredito que os benefícios são inúmeros, desde enriquecer a aula com conteúdo extra, que podem renovar o interesse dos alunos pela disciplina e até despertar o interesse naqueles que não participam nas aulas mais “tradicionais”, até desenvolver links e relações entre diferentes disciplinas e conteúdos e também entre a matéria das aulas e a própria realidade social dos alunos. A meu ver, quando bem utilizados, os recursos virtuais só tem a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno.”*  
(Professor-tutor G)

*“- aproximação no contato para a aprendizagem  
- dinâmica mais interessante nas aulas e nos materiais didáticos  
- aproximação dos alunos entre si mediante chat ou outra rede de conexão.”*  
(Professor-tutor H)

É perceptível que os benefícios são muitos, sendo que, entre os citados pelos participantes, destacam-se o conjunto de ferramentas propícias para potencializar a aprendizagem, dinamizar a informação e tornar o aluno autor de seu conhecimento. Como consequência dessa forma conectada de aprendizagem, alunos e professores interagem e constroem conhecimento. Edificam uma sociedade mais propensa a disseminar o saber, a reelaborar o conhecimento científico em prol de uma sociedade mais justa, ora chamada sociedade do conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As interações sociais estiveram sempre presentes na socialização da humanidade. Entretanto, as tecnologias potencializaram essas interações, tornando-as mais dinâmicas e eficientes.

No âmbito da educação, este trabalho teve a pretensão de mostrar que, com a ajuda dessas tecnologias, o professor pode ultrapassar os muros escolares, andar por mundos longínquos com seus alunos, pesquisar dados de outros países, conectar-se com outros povos, aprendendo sua cultura, suas ideias e ideais. É possível ainda discutir com seus alunos sobre as informações coletadas que se encontram nessa imensa rede de conexões chamada *Internet*.

---

Nessa nova forma de educar, a possibilidade de se utilizar as ferramentas como: *chat*, fórum, *e-mail* ou outras presentes na rede, desenvolvidas pela tecnologia, vem consagrar e potencializar a aprendizagem de uma forma global.

Assim, nesse contexto, há cuidados a serem tomados, uma vez que as ferramentas midiáticas presentes podem transformar momentos de aprendizagem em instantes de diversão, apenas. Afinal, trabalhar com o som, o movimento e a fotografia acaba por empolgar e, muitas vezes, a essência – o conhecimento – é deixado para último plano, conquanto deveria ser incessantemente o primeiro. Há de se observar que a prática sempre esteja unida à teoria, e que ambas sejam significativas ao professor e aluno, tanto para o momento de aula como para a vida em sociedade.

O caminho a ser seguido é evidente, ou seja, essencial procurar aberturas para unir tecnologia e educação, porém há muito a ser discutido e pesquisado na esfera educacional.

Afinal, conforme descrito neste artigo, existem inúmeras ferramentas disponíveis na *Internet* que privilegiam o conhecimento e muitos professores os quais já as utilizam para disseminar e ampliar o universo informacional de seus alunos.

No entanto, é preciso disseminar ainda mais as informações, sendo necessário formação continuada com vistas a possibilitar a união do conhecimento, da tecnologia e da ciência, enriquecendo e renovando a sala de aula e facilitando o acesso à informação.

Unir tecnologia e educação significa transformar a educação, deixá-la mais próxima à realidade, visto que a tecnologia, atualmente, é utilizada por todos, seja para trabalhar, seja para obter seus proventos em uma instituição bancária, seja para dialogar com seus familiares, ou outros tantos serviços que são disponibilizados graças às TICs.

Dessa forma, cabe às instituições de ensino, bem como aos profissionais da educação, incorporar as tecnologias disponibilizadas e aplicá-las em âmbito educacional. O uso do computador interferindo como processo pedagógico oferece melhoria na qualidade de ensino e familiariza o jovem às tecnologias da atualidade.

Para tanto, exige-se do educador uma reflexão crítica sobre as transformações da escola e da sociedade, isto é, pesquisar continuamente e encontrar formas de aliar a educação aos artefatos tecnológicos contemporâneos em prol do conhecimento e de uma sociedade igualitária no que diz respeito ao acesso digital.

Esta pesquisa não teve a pretensão de esgotar o tema. Tem-se muito a pesquisar sobre o assunto, uma vez que as tecnologias mudam, afinal, novos serviços tecnológicos são concebidos constantemente.

## REFERÊNCIAS

BARROS, D.M.V. **Formação continuada para docentes do ensino superior: o virtual como espaço educativo.** Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/1891/189116807010.pdf>>. Acesso em 02/02/2014.

BARROS, N. **Projecto Design Multimédia III.** Disponível em <<http://web.esad.ipleiria.pt/PDMIII/3080418/>>. Acesso em 02/02/2014.

CASTRO, G.U.D. de. **A escola do século XXI.** REI-Revista de Educação do Ideal, Alto Uruguai, v.4. n.9, p.2-18, jul/dez. 2009.

CASTILHO, R. **Ensino a distância – Interatividade e Método.** São Paulo: Atlas, 2011.

CUNHA, C. do; WERTHEIN, J. **Fundamentos da nova educação.** Brasília: Unesco, 2005. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>> Acesso em 02/02/2014.

CUNHA, M.J.S. **Formação de professores: um desafio para o século XXI.** Braga: Universidade do Minho, 2009.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&o\\_obra=14470](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&o_obra=14470)>. Acesso em 02/02/14.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage learning, 2012.

---

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e a mediação pedagógica**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2004.

PALFREY, P.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAPADOPOULOS, G. **Aprender para o século XXI**. In: DELORS, J. (Org.) Educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, R.S. **Gestão de EAD: Educação a distância na era digital**. São Paulo: Novatec, 2013.

SILVA, E.L. da; CUNHA, M.V. da. **A formação profissional do século XXI: desafios e dilemas**. Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set/dez. 2002.

TAJRA, S.F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8.ed. São Paulo: Érica, 2011.

WILSON, C. GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.